

# Dave Mathewson, Literatura do Novo Testamento, Aula 33, 1 João

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em História e Literatura do Novo Testamento, palestra 33 sobre as Epístolas Joaninas.

Tudo bem, apenas alguns anúncios.

A título de lembrete, esta é a sua última semana desta aula no que diz respeito a palestras e discussões em classe. Embora haja prova na próxima semana, como eu disse, provavelmente será na segunda-feira, mas não estarei aqui. Então, esta será sua última semana de aulas formais.

E então, como eu disse, segunda-feira terá, com licença, a prova número quatro. No momento, a segunda coisa é que parece que quinta à noite será a próxima sessão extra de revisão de crédito para o exame número quatro. Eu vou deixar você saber com certeza sobre isso.

Mas agora, parece que é quinta-feira à noite, às oito. E espero que, novamente, nesta sala, seu último crédito extra para os quatro exames. E então o exame será na segunda-feira.

Então, o que isso significa é que temos muito o que abordar esta semana. Quero hoje encerrar nossa discussão sobre um grupo de epístolas que estamos examinando e que chamamos de Epístolas Gerais, e depois passar para Apocalipse para passar um pouco de tempo naquele livro na quarta e sexta-feira. E assim será até que eu volte a tempo para os exames finais.

Tudo bem. Vamos começar com oração e depois prosseguiremos com o Novo Testamento.

Pai, obrigado pelo dia que nos proporcionou, pelo tempo lindo novamente. Obrigado por sua fidelidade e sua provisão para nós. Pai, agradecemos-te pela esperança que o teu Filho, Jesus Cristo, nos dá em meio a todos os acontecimentos que acontecem no cenário mundial e que às vezes podem causar confusão, questionamento ou admiração, que tenhamos uma esperança e uma esperança segura em seu Filho, Jesus Cristo. Pai, rezo para que, ao sermos confrontados com essa realidade, examinando e prestando atenção aos documentos que testemunham isso, sejamos lembrados dessa esperança e particularmente lembrados da necessidade de viver isso, da necessidade desesperada de viver isso. no presente. Em nome de Jesus, oramos. Amém. Tudo bem.

Estivemos examinando uma coleção de documentos que chamamos de epístolas gerais, ou outro nome para elas é epístolas católicas. Por católico não queremos dizer o que muitas vezes queremos dizer. Novamente, às vezes você verá alguns escritos se referirem às epístolas como epístolas católicas, mas não estamos falando de epístolas escritas ou associadas à Igreja Católica Romana.

Mas estamos nos referindo ao termo que foi usado para se referir à igreja de forma universal ou geral. Começando com o livro de Hebreus, começamos a examinar uma seleção de escritos que poderiam ser chamados de epístolas gerais. A razão é que, em total contraste com as cartas de Paulo, que são todas dirigidas a igrejas e/ou pessoas bastante específicas, as epístolas que começam com Hebreus, embora Hebreus pudessem ter sido e provavelmente foram dirigidas a um público mais específico, mas carecem de um nome.

Hebreus não nos diz quem o escreveu ou a quem foi endereçado. Mas todas as outras cartas, particularmente Tiago e 1 Pedro, indicam que foram escritas para cristãos que estão dispersos de maneira ampla e ampla, em oposição a indivíduos ou pessoas em uma localização geográfica específica. Daí o termo epístola geral ou epístola católica.

O documento que queremos, ou os documentos que queremos ver hoje, continuam nessa tradição. E na verdade, concluiremos, esperançosamente, hoje, o grupo de escritos que chamamos de epístolas gerais ou católicas. E essas são as cartas de 1º, 2º e 3º João.

Mas antes de fazermos isso, tenho um pequeno exercício para você. Tudo bem. Como eu disse, a última seção antes de falarmos sobre Apocalipse, o último grupo de livros que quero considerar dentro desta coleção mais ampla de epístolas gerais ou católicas, novamente cartas que foram escritas para se dirigir aos cristãos de maneira ampla, ou pelo menos algumas delas. não há indicação específica dos leitores.

Veremos hoje que, na verdade, duas das cartas que veremos muito, muito rapidamente hoje, são muito, muito curtas, provavelmente não são melhor rotuladas como epístolas gerais porque parecem ser endereçadas a uma igreja específica. , embora não nos diga exatamente onde essa igreja está na carta. Portanto, há muitas coisas que teremos que deixar de fora e não podemos ter certeza absoluta de para quem essas cartas foram escritas, por que foram escritas e onde a igreja estaria localizada ou qual o problema. eles estavam abordando, etc. Então, vamos propor algumas possibilidades, mas ao mesmo tempo reconhecer que não há muitas evidências para ter certeza.

Mas o grupo de cartas que quero examinar é 1ª, 2ª e 3ª João. Já vimos Judas em conexão com 2 Pedro, mas 1, 2 e 3 João. Agora, a primeira coisa que você nota,

começando com 1 João, mas em certo sentido, todos os três, é como o livro de Hebreus, 1 João não tem indicação de autoria.

Na verdade, nem começa como uma carta, o que levou alguns a se perguntarem se é realmente uma carta, embora seja assim que a chamamos, a carta de 1º João. Mas você notará que não começa como uma carta. Não há nenhuma indicação de quem no mundo o escreveu.

Ele simplesmente salta para o primeiro versículo dizendo: nós declaramos a vocês que o que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que vimos e tocamos com as nossas mãos, a respeito do palavra de vida, declaramos-te o que vimos e ouvimos, para que tenhas comunhão conosco. Então é assim que o livro de 1 João começa. Nenhuma indicação de quem a escreveu, nenhuma indicação de qual problema estava abordando ou para onde a carta foi enviada.

Então, se você fosse um carteiro, e se isso fosse de fato uma carta, e lhe dissessem para entregá-la, você passaria por momentos muito difíceis, porque não há indicação de para onde ela deveria ir. Mas lendo a carta com atenção e prestando atenção à tradição da Igreja, talvez possamos montar um possível quadro. Curiosamente, a história da igreja, e por história da igreja, quero dizer principalmente os pais da igreja, aqueles líderes e escritores nos dois ou três, quatro séculos após a escrita do Novo Testamento, todos afirmam que 1º, 2º e 3º João, estas cartas, foram escritas por John.

Embora haja uma disputa sobre qual João, havia vários possíveis João que poderiam ter escrito esta carta e algumas das pessoas que falam sobre João como o autor, não está claro exatamente qual João é. Mas há uma opinião muito forte de que João, o apóstolo de Jesus Cristo, foi o autor desta carta. Embora, novamente, a carta não nos diga, e dependemos completamente dos pais da igreja primitiva, do testemunho dos primeiros cristãos para determinar isso.

Mas outra razão pela qual alguns pensam que João escreveu são aquelas palavras que acabei de ler, nós vos declaramos o que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que olhamos e tocamos com as nossas mãos . Alguns sugeririam que apenas alguém que estivesse presente com a pessoa de Jesus Cristo poderia ter escrito algo assim. E muitos concluem então que João, muito provavelmente João, o apóstolo, de acordo com o testemunho da igreja primitiva, seria o candidato mais provável.

Então, vou deixar por isso mesmo, já que João, o apóstolo de Jesus Cristo, é um candidato tão bom quanto qualquer outro para a autoria deste livro. Mas, novamente, para que você saiba, os rótulos 1º, 2º e 3º João não foram escritos pelo autor dessas cartas. Elas foram colocadas lá pelos primeiros cristãos como uma indicação de quem eles pensavam ser o autor da carta.

Agora, no que diz respeito aos leitores, quando você compara 1º, 2º e 3º João e o Evangelho de João, muitos realmente construíram, historicamente construíram, um cenário muito interessante de como todas essas cartas se encaixam. Por exemplo, e é interessante quando você lê 1º João, ele tem uma série de semelhanças com o Evangelho de João, o 4º Evangelho, e falaremos sobre por que isso poderia acontecer. Mas alguns sugeririam que o Evangelho de João, João é o quarto, isso não se refere ao nome João, mas ao quarto Evangelho João, alguns sugerem que uma das coisas que o Evangelho de João estava abordando era um tipo gnóstico de heresia ou ensino falso.

Lembre-se que nos primeiros dias desta aula, falamos muito sobre diferentes opções religiosas, uma delas sendo o Gnosticismo. Agora, é importante reconhecer que o gnosticismo não se desenvolveu como um ensino religioso completo até o século II, no final do século, quando o Evangelho de João e 1º, 2º e 3º João foram supostamente escritos, no final de século, muitos sentem que todos os elementos do gnosticismo já estavam se desenvolvendo e mais tarde emergiriam como este gnosticismo completo, com G maiúsculo, mas com g minúsculo. O gnosticismo pode já estar presente no primeiro século. Vimos que uma das marcas do gnosticismo era uma ênfase no espiritual, uma ênfase na salvação como uma fuga do corpo físico, da prisão do mundo físico.

A salvação vem pela posse de um conhecimento secreto que está disponível apenas para uma elite, e não para todos os outros, e por isso alguns sentem que o Evangelho de João, em parte, pode ter abordado este tipo de ensino. Se ainda não fosse este gnosticismo completo do século II, talvez já estivesse presente numa forma inicial no final do século I, com novamente, com esta ênfase no espiritual, sendo a salvação espiritual, uma denegrição de o físico, a salvação que escapa do corpo físico, e a existência espiritual, a salvação que consiste em um conhecimento secreto que estava disponível apenas para a elite, uma pequena elite. Agora, onde entra 1º João, como muitos sentem, que então 1º João foi dirigido a alguns daqueles que abraçaram este tipo gnóstico de heresia.

Eles já haviam se infiltrado na igreja na época em que 1º João foi escrito e agora estão deixando a igreja. Veremos por que isso acontece, mas esses hereges, ou esses falsos mestres, esses tipos de professores gnósticos agora, deixaram a igreja, e agora veremos o que isso significa para a interpretação de 1 João, mas agora eles deixaram para trás. um grupo de cristãos a quem agora João se dirige na carta que conhecemos como 1ª João, mas estes professores que o Evangelho de João pode ter refutado, agora infiltraram-se na igreja e estão agora a abandoná-la. Eles estão conseguindo isso e deixando para trás uma minoria de cristãos aos quais João agora se dirige com 1 João.

2 João, então alguns acham que essas pessoas que deixaram a igreja estão agora atacando a igreja de fora, então esses mesmos professores gnósticos enfatizando o espiritismo, a salvação espiritual, e enfatizando a posse deste conhecimento secreto, agora eles estão atacando A igreja de João de fora, e finalmente 3 João, podem refletir uma situação em que a igreja está agora em perigo de ser realmente ultrapassada por esses falsos mestres, e alguns iriam ainda mais longe e incluiriam Apocalipse capítulo 2, onde a primeira igreja que João A Igreja em Apocalipse é a igreja de Éfeso que perdeu seu amor, e alguns sugeriram então que mesmo Apocalipse sugeriria um estágio adicional além deste. Portanto, há uma espécie de progressão que alguns veem historicamente nessas cartas em relação ao modo como a igreja está se saindo no contexto desse ensino. Agora, devo confessar que estou um pouco desconfiado disso.

Parece apenas que está construindo todo um cenário baseado em poucas evidências. Na verdade, como veremos em 3 João, não há realmente nenhuma evidência em 3 João de que haja qualquer problema com falsos mestres. Poderia haver, mas realmente não há evidências, e o melhor argumento poderia ser feito para isso.

Veremos que 1 João está de fato se dirigindo a uma igreja de um grupo de cristãos que agora foram deixados para trás depois que esses falsos mestres os deixaram, e agora João se dirige a esse pequeno grupo de cristãos que agora foram deixados para trás. E 2 João parece abordar a situação de alertar a igreja para não permitir que esses falsos mestres ensinem talvez esse tipo de ensino gnóstico, não permitindo-lhes entrar na igreja. Mas, fora isso, esse esquema é provavelmente um pouco direto demais.

Na verdade, é realmente impossível dizer se esta ordem é a correta. Lembre-se, o Novo Testamento não está organizado cronologicamente. Não podemos ter certeza de que 1º João foi escrito primeiro, e depois 2º João em seguida, e depois 3º João, nessa ordem.

Poderia ter sido, mas não podemos ter certeza. No mínimo, o mínimo que podemos dizer é que 1 João se dirige a uma igreja onde estes falsos mestres a abandonaram e deixaram um grupo de cristãos para trás. E 2 João aborda falsos mestres que tentam entrar na igreja vindos de fora, mas é impossível dizer se eles foram escritos nessa ordem ou não.

Portanto, não vou presumir que esta seja a ordem correta em que esses livros foram escritos, mas iremos segui-los na ordem em que aparecem no Novo Testamento. Agora, no que diz respeito especialmente ao contexto de 1 João, o problema que 1 João estava abordando, como eu disse, são os separatistas ou esses falsos ensinamentos que se separaram ou deixaram a igreja. E novamente, pense nisso por um momento.

Se estes falsos ensinamentos, se eles ainda não são os gnósticos completos do século II, mas se eles já têm tendências gnósticas, isto é, novamente, uma ênfase na salvação ser espiritual, negando o físico, enfatizando a posse de conhecimento secreto, a posse de um conhecimento que pertence a uma elite que possui esse conhecimento. Ao enfatizar isso, parece agora que esses falsos mestres deixaram a igreja, se separaram dela, e o que eles deixaram para trás foi um grupo de cristãos que agora, basicamente, podemos dizer, se sentem abusados espiritualmente ou são espiritualmente espancados e feridos porque os falsos mestres, com a sua ênfase no espiritual e a sua ênfase na posse do conhecimento secreto, fizeram com que este grupo duvidasse se eles são verdadeiramente o povo de Deus ou não. Os falsos mestres fizeram com que eles questionassem a sua condição de povo de Deus.

Afinal de contas, se eles não aceitarem o ensino deste falso ensinamento, e se não fizerem parte da elite que possui este conhecimento, então agora eles são estranhos. E uma vez que os falsos mestres deixam a igreja, eles deixam para trás este pequeno grupo de cristãos em apuros que questionam o seu estatuto espiritual, sejam eles verdadeiramente povo de Deus ou não. E assim, parece-me, então, que João está se dirigindo, o propósito principal de João pode ser encontrado no capítulo 5 e versículo 13 de 1 João, onde ele diz: Escrevo estas coisas para vocês que crêem no nome do Filho de Deus para que você saiba que tem a vida eterna.

É basicamente por isso que John escreve. Para juntar isso ao cenário, novamente, para aqueles que foram tentados a duvidar de seu status espiritual porque, novamente, esses falsos mestres os deixaram espancados e feridos espiritualmente e questionando seu status, agora João escreve para assegurar aos leitores o fato que eles têm, de fato, a vida eterna, que são o verdadeiro povo de Deus. Ele escreve para assegurar-lhes seu status espiritual após esses professores danificá-los espiritualmente e agora saírem e terem sucesso na igreja.

Agora, a maneira como John faz isso nesta carta é, na próxima seção de suas anotações, você notará que há três, na verdade, três testes. O plano de 1 João gira em torno de três testes. Então, como eles sabem, como podem ter certeza de que têm a vida eterna? Como eles podem ter certeza de que eles, e não esses falsos mestres que partiram, como podem ter certeza de que são o verdadeiro povo de Deus? Como eles podem ter certeza de seu status espiritual? João basicamente lhes dá três testes e o que ele faz em sua carta, ele percorre esses testes cerca de duas ou três vezes diferentes, da mesma forma que vimos Tiago percorrer os temas de fé e perseverança e sabedoria e fala, etc.

1 João faz três testes que os leitores podem utilizar para demonstrar e ter certeza de seu verdadeiro status espiritual. E o primeiro, o primeiro que percorre duas ou três vezes a carta é o do amor. Isto é, se demonstrarem que têm amor uns pelos outros, então podem ter certeza de que são o verdadeiro povo de Deus e podem ter certeza de seu status espiritual.

Então esse é o teste número um. O segundo teste é a obediência aos mandamentos de Cristo. Tem havido muitas perguntas sobre o que, como eles teriam sido, ou por que os falsos mestres o fariam, o que eles estavam fazendo que os teria levado a questionar sua obediência aos mandamentos de Cristo, se os falsos mestres eram antinomianos ou qualquer que seja.

Mas a questão é que João lhes assegura que se eles se apegarem aos mandamentos de Cristo e andarem em obediência a Cristo, podem ter certeza de que são filhos de Deus. A terceira é uma confissão de que Jesus Cristo veio em carne. E John repete isso várias vezes.

Se você confessar que Jesus Cristo veio em carne, ou o que ele condena os falsos mestres é que eles não confessam que Cristo veio em carne. Por que você acha que ele enfatiza isso? Por que ele não diz, se você acredita que Jesus é o filho de Deus, ou se você acredita que Jesus é o Messias, o filho de Davi, ou por que ele não usa a linguagem, por exemplo, Paulo fala sobre Jesus como a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação. Por que ele não diz a eles, se você acredita que Jesus é o Deus invisível, a imagem do Deus invisível, ou se você acredita que Jesus é o filho de Deus, por que você acha que ele diz, se você acredita que Jesus veio a carne? Talvez para ligá-lo ao cumprimento no Antigo Testamento, que, novamente, este ensino pode ter negado e rejeitado.

Eu só ia dizer porque eles foram influenciados por essas pessoas. OK. Sim.

Se ele estiver, juntamente com a formação do Antigo Testamento, então talvez, se ele estiver se dirigindo aos cristãos que foram influenciados por esse ensino gnóstico que nega o físico, talvez tivesse negado que Jesus era um ser humano, então é necessário que ele reafirme isso. Provavelmente não teria sido questionado entre os leitores de João que Jesus era Deus. O que pode ter acontecido, eles podem ter sido tentados a duvidar, à luz dos falsos mestres, se Jesus era realmente um ser humano.

Lembre-se, falamos sobre Docetismo. Acho que falamos sobre Docetismo nos primeiros dias desta aula. O docetismo foi uma heresia mais tarde na igreja que negou a humanidade de Jesus.

Dizia que Jesus apenas parecia ser humano. Vem da palavra grega dokeo , que significa pensar ou parecer. E a partir disso, temos o Docetismo.

Isto é, Jesus apenas parecia ser um humano. Ele apenas parecia ser humano. E esses professores, se tivessem fortes tendências gnósticas, poderiam então ter ensinado que Jesus não era verdadeiramente um ser humano ou negado a sua humanidade devido ao seu forte contraste entre o espiritual e o físico.

Lembre-se, a salvação consistia em escapar do corpo físico e do mundo físico. Então agora, à luz disso, João considera necessário reafirmar a humanidade de Cristo. Para que possam saber que são verdadeiramente filhos de Deus ao confessarem, ao contrário dos falsos mestres que acabaram de os deixar, agora podem saber que são verdadeiramente filhos de Deus se confessarem que Jesus Cristo realmente veio em carne.

Isso não significa que eles precisam negar que ele também é Deus e que é uma divindade, mas significa que eles também precisam se apegar e afirmar sua humanidade. Então, esses três testes, de certa forma, como eu disse, são repetidos ao longo do livro duas ou três vezes. Penso cerca de três vezes, provavelmente, na resposta de João para, novamente, como sabemos que temos a vida eterna? Como sabemos que somos verdadeiramente filhos de Deus? À luz do abuso espiritual e agora do fato de que fomos feridos e feridos espiritualmente por esses falsos mestres que nos deixaram e somos uma espécie de minoria, um grupo de cristãos em apuros, como podemos saber que somos verdadeiramente o povo de Deus? ? Então, João diz, bem, se vocês amam uns aos outros, se obedecem aos mandamentos de Jesus e se confessam, Jesus Cristo veio em carne.

Agora, 1 João é um dos livros que, para mim, contém uma das declarações mais desconcertantes. A primeira, o primeiro grupo de afirmações se encontra em 1 João 1, e especialmente no versículo 3. Vou ler as do versículo 3. Isto é o que João diz, sinto muito, capítulo 3, versículos 6, 9 e 10. Ouça o que ele diz, ninguém que permanece nele, referindo-se a ele, se referirá a Jesus ou a Deus quando eu ler esses versículos, ninguém que permanece nele, em Jesus, peca.

Ninguém que permanece em Jesus peca. Ninguém que peca o viu ou o conheceu. Essa é uma linguagem muito forte.

Ouça o versículo 9. Aqueles que nasceram de Deus não pecam, porque a semente de Deus permanece neles. Usando linguagem de nascimento e linguagem biológica, metaforicamente, ele diz, agora, porque vocês são filhos de Deus, a semente de Deus habita em vocês, vocês não podem pecar. Diz que eles não podem pecar porque nasceram de Deus.

Versículo 11, sinto muito, versículo 10. Os filhos de Deus e os filhos do diabo são revelados desta forma. Todos os que não fazem o que é certo não são de Deus, nem aqueles que não amam os seus irmãos e irmãs.

Agora, essa é uma linguagem bastante absoluta e surpreendente. João vai direto ao ponto e diz: se alguém peca, se você afirma ser filho de Deus, você não peca. E quem peca não nasceu de Deus.



Porque se você nasceu de Deus, se a semente de Deus habita em você, novamente, metaforicamente, então você não pecará. Você não pode pecar, na verdade, é a linguagem que ele usa. Essa é uma linguagem bastante surpreendente.

O que devemos fazer com isso? Novamente, John nem sequer se qualifica. Ele não diz se você peca ocasionalmente, ou se você não tem o hábito de pecar, se não é seu estilo de vida pecar, ele simplesmente vai direto ao ponto e diz, se você afirma ser filho de Deus, você não é capaz de pecar. para o pecado. E quem peca não nasceu de Deus.

Agora, juntando isso com outras declarações de João, lá no capítulo 1, versículos 8 e 10. Aqui está o capítulo 1, versículo 8. Se dissermos que não pecamos, enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós. Versículo 10, se dissermos que não pecamos, fazemos de Deus um mentiroso e a sua palavra não está em nós.

Então , minha pergunta é: como podemos entender isso? Para mim, isso não parece uma contradição total? Quero dizer, em linguagem forte, João diz, novamente, simplesmente, se você afirma ser filho de Deus, você não é capaz de pecar e qualquer pessoa que peca simplesmente não nasceu de Deus. Então ele se vira e diz coisas como, mas se você diz que não tem pecado, você é um mentiroso e faz com que Deus seja um mentiroso também se você afirma que nunca pecou. Portanto, aqui temos uma contradição e acho que, afinal, esta não é a palavra de Deus, porque João se contradiz abertamente.

Por um lado, ele diz que os cristãos não podem pecar e não pecam. Aí ele se vira e diz que não, se você fizer isso, se você disser que não, você é um mentiroso e faz Deus ser um mentiroso. Ou o que fazemos com isso? Existe outra maneira de entender isso? Quero dizer, John é tão idiota por escrever algo e, algumas páginas depois, escrever algo completamente oposto? Ou existe outra maneira de entender o que está acontecendo aqui? Bem, quero dizer, em primeiro lugar, por que você acha, eu acho, eu acho que este com o qual a maioria de nós não tem nenhum problema experiencial, especialmente, quero dizer, a maioria de nós concordaria com o pecado de um cristão.

Afirmar que não pecamos deste lado da eternidade, afirmar que não temos pecado e que nunca pecamos, ou que de alguma forma podemos alcançar um estado onde nunca pecamos em ações ou pensamentos é simplesmente uma impossibilidade. E concordaríamos com John. Pois é, alguém que diz que não pode pecar faz Deus, simplesmente engana a si mesmo e faz de Deus um mentiroso.

Mas e eu acho que este primeiro é um pouco mais difícil. O que você acha que John está fazendo e dizendo? Por que ele falaria assim? E a propósito, você provavelmente reconhece o versículo que fica entre estes, se confessarmos nossos

pecados. Então, não é como se João estivesse dizendo, ah, não há problema em pecar.

Vá em frente. Não é grande coisa porque você peca de qualquer maneira. Mas entre isso, é aqui que você encontra esse versículo.

Mas se confessarmos os nossos pecados, Cristo é fiel e justo nos perdoa os pecados e nos purifica de toda injustiça. Assim, os cristãos, mesmo quando pecam, eles se voltam para Deus e para o perdão. Eles se voltam para o Pai para pedir, para confessar seus pecados e encontrar perdão.

Então, novamente, provavelmente não teremos dificuldades com este. É o primeiro que provavelmente nos parece um pouco estranho. Como poderíamos explicar o tipo de justaposição dessas duas afirmações duras? O que pode levar João a dizer que os cristãos não pecam? Se você nasceu de Deus, você não é capaz de pecar.

Qualquer um que peca não nasceu de Deus. Persistindo no pecado? Curiosamente, se você tem uma NVI, se você tem a nova versão internacional, ela realmente interpreta esses versículos com a palavra continua a pecar ou persiste em pecar. Então, não é só se você nasceu de Deus que você não é capaz de pecar.

A NVI diria algo como você não é capaz de continuar a pecar ou não é capaz de persistir no pecado. Ou aqueles que são nascidos de Deus ou se você continuar pecando, se você persistir no pecado, então você não nasceu de Deus. Então, a NVI concordaria com isso, a nova versão internacional de que o que João está falando aqui é continuar e persistir no pecado, tornando-o um hábito e um estilo de vida.

Então, este seria que os cristãos pecam, todos reconhecem isso, mas os cristãos não pecam, ou seja, não deveriam praticar o pecado como estilo de vida. Eles não deveriam persistir e continuar nisso. Mas acho que a afirmação de John é ainda mais forte do que isso.

Acho que ele está dizendo que os cristãos não pecam, ponto final. Você já deve ser capaz de adivinhar o que estou pensando. Acho que é isso agora, mas ainda não, a tensão vestida com outro disfarce, com outro disfarce.

O já é que os cristãos não pecam. Isso é em virtude de agora, é a mesma linguagem, é como Paulo dizendo que você morreu para o pecado. Como você pode viver nisso por mais tempo? Os cristãos não pecam.

No entanto, a realidade ainda não é que os cristãos ainda pecam. Então, acho que John ainda está refletindo a mesma tensão, de outra forma ou de outra forma. Sim, os cristãos não pecam.

Novamente, estou usando a linguagem de Paulo, mas seria semelhante a Paulo dizer que morremos com Cristo para o pecado. Fomos ressuscitados com Cristo em novidade de vida. Os cristãos não pecam.

É inconsistente afirmar que nasceu de Deus e ainda assim ter pecado. No entanto, a realidade ainda não é que os cristãos ainda pecam. Então, acho que é outra maneira de colocar isso.

Este é o indicativo e reflete o imperativo. Agora, a outra maneira de ver isso também, acho que isso também, como funciona em 1 João e no Novo Testamento, acho que ambos precisam ser ouvidos em momentos diferentes. Quando somos tentados a pensar que o pecado é normal, e quando temos essa atitude, bem, os cristãos vão pecar, então é melhor não me preocupar com isso ou pecar de qualquer maneira.

Ou quando usamos a nossa fé em Cristo ou a morte de Cristo como desculpa para pecar, quando pensamos que podemos viver como quisermos, então precisamos ouvir esta. Não, há algo fundamentalmente errado e inconsistente no pecado cristão. No entanto, quando estamos frustrados pelas nossas tentativas de viver vidas santas, quando talvez somos tentados como estes cristãos foram pelos falsos mestres, quando somos tentados a duvidar do nosso estado espiritual e a perguntar-nos se fizemos algo que separa nós do amor de Cristo, então acho que precisamos ouvir esta.

Sim, os cristãos pecam, mas ao mesmo tempo recorrem ao Pai em busca de perdão. Então, acho que ambos desempenham um papel importante e precisamos ouvi-los em momentos diferentes de nossas vidas. Quer estejamos confortáveis com o pecado e tentados a ignorá-lo e pensemos que não é grande coisa, precisamos ouvir a primeira.

Quando estamos devastados por isso, quando estamos chateados e duvidando de nosso status e nos perguntando se fizemos algo que de alguma forma Deus nunca poderia ignorar e perdoar, então nós, e nossa frustração em tentar vencer o pecado, então precisamos ouvir a segunda mensagem também. Então é assim que eu entendo a tensão. E certamente, é certo que João concordaria, quero dizer, certamente eu concordaria que os cristãos não persistem no pecado e pecam continuamente, mas, novamente, acho que João está dizendo algo um pouco mais do que isso, refletindo a tensão entre o imperativo indicativo ou o agora, o que já é verdade, mas o que ainda não é, está emergindo novamente em 1 João.

Tudo bem, rapidamente, sim. Qual pertence a qual? Opa. Ok, sim, o primeiro já refletiria.

Então, novamente, se posso usar a linguagem de Paulo, ele diz, já morremos para o pecado. Essa é, novamente, uma afirmação bastante dura. Você morreu para o pecado, como pode continuar vivendo nele? Estou citando Romanos 6. E a maneira de João dizer isso é: se você nasceu de Deus, você não peca.

E novamente, Paulo diz, você morreu para o pecado, você não pode mais viver nele. Já é isso. Em outras palavras, há algo absoluto que aconteceu em virtude de agora pertencer a Cristo, em virtude deste renascimento de que fala João.

Mas então o ainda não é, porque ainda não chegamos, porque ainda não alcançamos a perfeição, a segunda vinda de Cristo, e é por isso que Paulo pode continuar e, portanto, você ainda precisa matar o pecado em seu corpo mortal. Você ainda precisa se oferecer como instrumento de justiça. Então esse é o ainda não, o imperativo.

Aquilo fez sentido? Ok, bom, bom. Tudo bem, 2 João. Mais uma vez, gostaria de lembrá-lo que não é absolutamente certo quem é o autor disto, embora, novamente, uma testemunha cristã muito forte, uma testemunha cristã primitiva associe isso a João.

E provavelmente é o mesmo escritor que chamamos de 1 João, mas um testemunho cristão primitivo bastante forte o associa ao apóstolo João. Mas, curiosamente, em 2 João, observe como o autor se refere a si mesmo. Em 2 João, no primeiro versículo, o presbítero, na verdade começa como uma carta, mas não nos dá o seu nome.

Ele diz, o mais velho. É assim que o autor se refere a si mesmo. Ele diz, o mais velho, para a senhora eleita e seus filhos.

Agora, quem é essa senhora eleita? Alguns sugeriram que isso se refere literalmente a uma mulher que era chefe de uma igreja. A outra possibilidade e ainda não trabalhei o suficiente para determinar exatamente o que penso, mas a outra possibilidade é que a senhora eleita seja uma metáfora para a própria igreja. Da mesma forma que a igreja em outros lugares, em outros lugares Paulo usará imagens femininas para se referir à igreja.

A igreja é a noiva de Cristo. O Apocalipse chama a igreja de povo completo de Deus, a noiva de Cristo. Então, alguns pensam que a senhora eleita aqui é apenas metafórica para a igreja, assim como chamar a igreja de noiva de Cristo.

Mas outros acham que é mais literal, que se refere a uma senhora real, uma mulher real, que é a líder desta igreja doméstica. Mas, de qualquer forma, é muito provável que João esteja se dirigindo a um pequeno contingente de igrejas domésticas. Provavelmente, mais uma vez, a outra coisa que não mencionei em 1 João, mas

outra coisa que a tradição cristã primitiva faz é associar estas três cartas, ou pelo menos algumas delas, à cidade de Éfeso.

E assim, 1 João e 2 João podem estar se dirigindo a uma igreja ou igrejas domésticas na cidade de Éfeso. Mas, novamente, não podemos ter certeza porque a carta em si não diz nada sobre isso. Diz apenas, para a senhora eleita e seus filhos.

Isso é tudo que sabemos sobre os destinatários. Realmente não sabemos mais nada. Mas 2 João, então, foi escrito pelo presbítero.

O termo que, novamente, se este é o apóstolo João, este é o termo pelo qual ele se refere a si mesmo. E ele se dirige à senhora eleita, seja uma senhora literal que é a cabeça da igreja ou referindo-se metaforicamente à igreja. Parece que, mais uma vez, falsos mestres, talvez de influência gnóstica, estão agora a tentar infiltrar-se nesta igreja doméstica.

E assim, João irá avisá-los para não permitirem este falso ensino, talvez do mesmo tipo de ensino que ameaçou a igreja em 1 João e que agora foi embora. Agora, 2 João pode estar alertando a igreja para não permitir a entrada desses tipos de falsos mestres. Mas, novamente, não sei se 2 João foi escrito antes ou depois de 1 João.

É difícil dizer. Mas este contexto nos ajuda a compreender um versículo bastante desconcertante. Estes são os versículos 9 e 10 de 2 João.

Com 2 e 3 João, não há capítulos como alguns dos outros livros curtos, como Judas e Filemom. Mas aqui está 2 João 9 e 10. Todo aquele que não permanece no ensino de Cristo, mas vai além dele, não tem comunhão com Deus.

Quem permanece no ensino tem tanto o Pai como o Filho. Não receba em sua casa nem acolha quem chega até você e não traz esse ensinamento. Pois acolher é participar das más ações de tal pessoa.

Agora, a razão pela qual mencionei isso é que fui criado em uma tradição que dizia: você não vê mais isso, eu não acho. Mas quando eu era criança, sempre tivemos religiões diferentes, fossem Testemunhas de Jeová ou Mórmons e outras, batendo à nossa porta e querendo conversar. E sempre me ensinaram, com base nesses versículos, que você não pode, não deve deixá-los entrar na sua casa.

Porque John diz, nem os deixe entrar em sua casa. Fazer isso é promover ou ter comunhão com seu ensino. E então, está tudo bem se você ficar na porta e conversar com eles, mas você não deveria deixá-los entrar em sua casa.

E foi assim que fui criado. Mas quando você coloca isso em segundo plano, você precisa entender duas coisas. A primeira é que a maioria das igrejas se reunia em casas, em pequenas igrejas domésticas, no primeiro século.

Então, a referência à casa aqui não tem nada a ver com a minha casa pessoal. É a principal referência ao local onde a igreja se reúne. É quando a igreja está se reunindo.

Portanto, a primeira coisa a reconhecer é que a casa aqui se refere à igreja doméstica. A segunda coisa a reconhecer é que no primeiro século era muito comum ter pregadores e professores itinerantes que espalhavam os seus ensinamentos por diferentes congregações. E juntando tudo isso, o que João está falando aqui é que a igreja doméstica permita que alguém entre em sua igreja e ensine isso como parte de seus cultos de adoração, como parte de sua comunidade, para permitir-lhes entrar e dar-lhes uma base para seu ensino e pregação.

É contra isso que John está se manifestando. Não tem nada a ver com você deixar alguém entrar em sua casa ou não. Tem tudo a ver com a igreja do primeiro século realmente apoiando e dando uma plataforma para esses falsos mestres ensinando esse tipo de coisa.

Então, quando Paulo diz, novamente, não os permita entrar em sua casa, minha paráfrase é, quando esses pregadores itinerantes vierem ensinando esse tipo de ensino gnóstico, se for isso, quando eles vierem, não os convide para sua igreja doméstica. Não permita que eles tomem, tenham uma base e estabeleçam uma base e espalhem seus ensinamentos dentro de sua igreja doméstica enquanto ela se reúne para adoração, é a isso que suponho que João esteja se referindo. Então, novamente, a mensagem, para resumir a mensagem, João adverte a congregação contra a aceitação desses falsos mestres em seu meio.

Ele simplesmente pede que eles se mantenham teológica e moralmente, que mantenham a pureza, e não permitam que esses professores viajantes itinerantes que estão promovendo provavelmente o mesmo tipo de ensino abordado em 1 João, agora não os permitam entrar em sua igreja. Antes de olhar rapidamente para 3 João, alguma dúvida até agora? E novamente, eu reiteraria, não é certo se 2 João veio depois de 1 João. De certa forma, faria sentido ver os falsos mestres saindo e agora tentando voltar, atacando a igreja de fora, mas ainda assim, isso não é absolutamente certo.

3 João. 3 João é o livro que, novamente, quando você o lê com atenção, não há realmente nenhum indício de que havia algum tipo de ensino falso ameaçando a igreja. Poderia ser, mas simplesmente não há evidências suficientes para dizer.

Não só 3 João é uma carta tão curta, mas simplesmente não há nenhuma referência a qualquer tipo de ensino desviante que esteja ameaçando a igreja ou dentro da igreja. Então, estou tentado a ver 3 João apenas como uma carta própria. Não está necessariamente relacionado ao mesmo problema encontrado em 1 ou 2 João.

Provavelmente é apenas uma carta completamente separada escrita sozinha. Mas 3 João. 3 João diz respeito a um indivíduo chamado Diótrefes.

Um bom nome para dar nome aos seus filhos algum dia, quando você os tiver. Diótrefes. Um homem chamado Diótrefes está dividindo a igreja ao tentar estabelecer uma base de poder no meio da igreja e ao tentar reunir seguidores.

Isto é, basicamente tentar dividir a igreja ou dividi-la tentando estabelecer seguidores. Embora, novamente, a carta não nos diga se é baseada em algum tipo de ensino falso ou algo assim. Simplesmente não diz isso.

Então, basicamente, a mensagem de 1 João é que João escreve para lhes dizer como lidar com Diótrefes e tem algumas palavras muito duras. Eles simplesmente não devem tolerá-lo. Isto é, a igreja não é lugar para desordeiros divisivos.

Aqueles que tentariam estabelecer uma base de poder ou causar divisão na igreja. É basicamente disso que trata 3 João. E, novamente, não sei se foi escrito antes dos outros dois ou depois.

É impossível dizer se algum ensino falso estava envolvido. Mas, novamente, 3 João pode ser apenas a sua própria carta. Não relacionado a nenhum ensino falso ou não relacionado aos mesmos problemas de 1 ou 2 João.

Sim, isso é possível. Somos cartas de apresentação de 2 e 3 João para 1 João, que é a teoria proposta em seu livro. Novamente, 2 e 3 João são tão breves e enigmáticos que é realmente difícil dizer muito sobre o que especificamente eles estavam abordando e como funcionavam no relacionamento com 1 João.

Essa é uma possibilidade. Certo, alguma outra pergunta sobre 1, 2 e 3 João? Novamente, você pode ver, de certa forma, que 2 e 3 João não são cartas genéricas porque parecem ser dirigidas a uma igreja específica. Mas o problema é que as próprias cartas não nos dizem qual igreja ou grupos de igrejas domésticas.

Tudo o que parecemos ser capazes de dizer a partir de 2 João, pelo menos, e de 3 João é que eles foram dirigidos a uma igreja específica. Novamente, uma forte tradição da igreja primitiva associa-a a Éfeso. Mas as próprias cartas silenciam sobre isso.

Mas, novamente, isso faz parte da leitura de uma carta. Para o autor e os leitores, como dissemos, é como ouvir metade de uma conversa telefônica. O autor e os leitores sabem o que está acontecendo.

O redator da carta não precisa contar a eles tudo o que há para saber, porque eles sabem e compartilham certas informações das quais você e eu não temos conhecimento. Então, às vezes, quando lemos cartas como esta, especialmente aquelas tão curtas como 2 ou 3 João, é muito mais difícil tirar esse tipo de conclusão sobre quem exatamente é o autor, quem são os leitores, onde estão eles, qual é o problema. estavam enfrentando, e dependemos muito mais apenas do próprio texto. Portanto, há sempre o perigo de construir um cenário e depois forçá-lo ao texto, em vez de deixar o próprio texto falar e determinar como o lemos e entendemos.

Quarta e sexta-feira, então voltaremos nossa atenção para o livro de Apocalipse. Então tenha um bom dia e nos vemos na quarta-feira. Obrigado por assistir.

Este é o Dr. Dave Mathewson em História e Literatura do Novo Testamento, palestra 33 sobre as Epístolas Joaninas.